



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Aluno: _____
Escola: _____
Data: ____/____/____
Professor(a): _____

Ano de Escolaridade: 6º
Disciplina: Geografia

Semana 40: de 22 a 27 de novembro de 2021.

Conteúdo desenvolvido: Projeto Semestral “Por onde andei... Com os livros viajei”.

Motive-se! Aprenda! Vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8

<https://www.youtube.com/watch?v=iEI9RNdYeyM>

A história de Malala: direitos iguais entre meninas e meninos?

Você acredita entre direitos iguais entre as pessoas? E quando falamos entre meninas e meninos, todos os direitos são os mesmos?

Malala é uma moça que nasceu no Paquistão, um país localizado na Ásia e com costumes e tradições muito diferentes dos brasileiros. O Paquistão é um país com maioria de muçulmanos e predominantemente o islamismo é a religião mais propagada. Assim, como a prática desta religião é mais tradicional, os costumes e a vida da população de forma geral são muito diferentes dos nossos, com pouca liberdade de expressão e restrição de alguns tipos de atividades para alguns grupos de pessoas, como as meninas e mulheres.

Em seu país de origem, Malala enfrentou problemas relacionados à sua existência simplesmente por ser mulher. Na cultura daquele povo, homens e mulheres têm direitos diferentes: só é permitido aos homens estudar, trabalhar, passear, entre diversas outras atividades. Às mulheres o

único direito resguardado é de cuidar da casa, da família e elas só existem na sociedade com essa função.

No Brasil, tanto meninos quanto meninas possuem os mesmos direitos, assim como toda a população. No entanto, as mulheres vivenciam obstáculos tanto na vida pessoal, quanto na carreira. Após sofrer ameaças e tentativas de homicídio, Malala continua a lutar pelo direito de meninas e meninos em todos os países a terem acesso à educação de qualidade.

A moça escreveu uma autobiografia para espalhar sua história de vida para cada vez mais pessoas intitulada “**Eu sou Malala: a garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã**”. Leia um trecho do livro a seguir.

“Perto de casa, em nossa rua, morava uma família com uma menina de minha idade, chamada Safina, e dois meninos, Babar e Basit, com idades próximas às de meus irmãos. Jogávamos críquete na rua, mas eu sabia que, à medida que nós, meninas, crescêssemos, seríamos obrigadas a nos recolher à casa. Das mulheres, espera-se que cozinhem e que sirvam seus pais e

